

JOÃO MANUEL BAIRRÃO OLEIRO 1923-2000

O Professor João Manuel Bairrão Oleiro marcou a Arqueologia portuguesa desde a década de 1950, talvez mais pelo que tornou possível que fosse feito do que pelos trabalhos que publicou. Não foram estes em grande número: 31 títulos, excluída a colaboração em jornais, em dicionários e em enciclopédias. A sua obra *Corpus dos mosaicos romanos de Portugal. 1. Conventus Scallabitanus. Conimbriga. Casa dos Repuxos*, publicada em 1992 e galardoada com o Prémio Gulbenkian de Arqueologia (1992-1994), é todavia um trabalho de grande tomo e indiscutível qualidade científica, onde patenteou o seu muito saber no domínio de



Foto: Artur Magalhães

Prof. J. M. Bairrão Oleiro

especialização que elegeu como de seu particular interesse: a arte musivária romana. A escultura, a *terra sigillata*, as lucernas romanas foram outros temas sobre que escreveu.

A importância do Prof. João Manuel Bairrão Oleiro na Arqueologia portuguesa mede-se, todavia, mais pelas estruturas que criou, pelos discípulos que formou e pela actividade administrativa que exerceu.

Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Faculdade de Letras de Coimbra, em 1947, completou a sua formação em cursos de verão em Espanha, onde se relacionou com alguns grandes especialistas da Arqueologia espanhola e italiana, como Garcia y Bellido, Maluquer de Motes, P. Palol, A. Balil ou N. Lamboglia.

Em 1953 ingressou como assistente na Faculdade de Letras de Coimbra, onde criou o Instituto de Arqueologia e a sua revista *Conimbriga*. Ao mesmo tempo, acompanhava as escavações que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais realizava em Conimbriga e contribuía decisivamente para a criação do Museu Monográfico que, em 1962, viria a ser inaugurado naquela estação romana. Em 1964 deu início ao grande projecto de escavações em Conimbriga, num trabalho conjunto com a Mission Archéologique Française au Portugal, dirigida pelo Prof. Robert Etienne.

Em 1967, nomeado Inspector Superior das Belas-Artes, transferiu-se de Coimbra para Lisboa, dando início a um período de actividade fundamentalmente administrativa, tendo vindo a exercer, posteriormente, os cargos de Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, Director-Geral dos Assuntos Culturais e Vice-Presidente do Instituto Português do Património Cultural, em cuja criação activamente participou.

Em 1976, porém, e cumulativamente, retomou as funções docentes universitárias, agora como professor catedrático convidado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, lugar no qual se jubilou em 1993.

Foi exactamente como formador, mais do que como autor, que o Prof. João Manuel Bairrão Oleiro marcou a Arqueologia romana em Portugal. A sua muita ciência, aliada a uma cativante personalidade, sempre disponível para ensinar (mesmo, ou talvez sobretudo fora das aulas) e para orientar e estimular, contribuiu para criar um razoável número de discípulos que, beneficiando das estruturas por ele criadas, e relacionados, por sua intermediação, com instituições e investigadores estrangeiros, actualizaram a Arqueologia romana em Portugal, cujo nível não podia ser considerado brilhante no momento em que o Prof. João Manuel Bairrão Oleiro apareceu como autor de uma renovação profunda.

O Prof. João Manuel Bairrão Oleiro traçou, aos outros, caminhos por onde os deixou seguir sem todavia os abandonar. Foi o semeador da seara que outros, depois, assistiram e ceifaram. A sua morte deixa profunda saudade nos seus discípulos, que não poderão manter o seu nome senão afirmando publicamente o muito de que lhe ficaram devedores.

Jorge de Alarcão